



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Articulações Entre Psicanálise e Doenças Crônicas na Infância
<b>Autor</b>	TIAGO TESTA BELEGANTE
<b>Orientador</b>	LUCIANE DE CONTI

# ARTICULAÇÕES ENTRE PSICANÁLISE E DOENÇAS CRÔNICAS NA INFÂNCIA

Aluno: Tiago Testa Belegante

Orientador: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciane de Conti

## RESUMO

O presente trabalho é parte da pesquisa intitulada *Narrativa, educação e saúde: crianças, família e professores entre o hospital e a escola (CNPq)*. Visto que o adoecimento crônico é passível de suscitar, ou acirrar, sofrimento psíquico, em tenra idade tais condições podem acarretar movimentos subjetivos significativos, principalmente levando em conta o contexto e a constituição do sujeito psíquico. Nesse sentido, estudos ilustram o caráter de elaboração da narrativa dado que a mesma possibilita à criança dar sentido aos efeitos decorrentes de situações potencialmente traumatizantes, como o adoecimento. A pesquisa se fundamenta no entendimento que toma a narrativa como um modo de discurso privilegiado na produção de sentido da realidade psíquica, na medida em que é um arranjo temporal da experiência enlaçado por um encadeamento semântico determinado no próprio ato de narrar. O estudo justifica-se, portanto, pela possibilidade transformadora da ação de narrar e de uma escuta interessada que podem contribuir na construção, com as crianças, de uma versão dos acontecimentos vivenciados por elas no cenário hospitalar. Logo, esse estudo teve por objetivo estabelecer articulações entre as contribuições teórico-clínicas da psicanálise e o estudo das narrativas de crianças com doenças crônicas. Para isso, realizou uma revisão bibliográfica tendo como marcadores doença crônica, psicanálise, corpo, sofrimento psíquico e narrativa. A análise dos textos aponta para a importância de a criança significar o que acontece com o seu corpo e, assim, poder construir, de forma lúdica, sua própria versão sobre a experiência do adoecimento. Por fim, mediante a revisão bibliográfica, foi possível formular questões em relação a sua premissa de articulação. Mais particularmente, ao final, uma pergunta se destacou: sendo a doença crônica uma manifestação de adoecimento constante, quais os efeitos e a possível diferença entre uma doença crônica congênita e uma manifestada no decorrer da vida?